

A Prioridade da Igreja

⁹ Esta lei, escreveu-a Moisés e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a arca da Aliança do SENHOR, e a todos os anciãos de Israel. ¹⁰ Ordenou-lhes Moisés, dizendo: Ao fim de cada sete anos, precisamente no ano da remissão, na Festa dos Tabernáculos, ¹¹ quando todo o Israel vier a comparecer perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que este escolher, lerás esta lei diante de todo o Israel. ¹² Ajuntai o povo, os homens, as mulheres, os meninos e o estrangeiro que está dentro da vossa cidade, para que ouçam, e aprendam, e temam o SENHOR, vosso Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei; ¹³ para que seus filhos que não a souberem ouçam e aprendam a temer o SENHOR, vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra à qual ides, passando o Jordão, para a possuir (*Deuteronômio* 31.9-13).

INÍCIO

1. Esta é a primeira vez que comemoro com os irmãos um aniversário desta igreja. Louvo a Deus por este privilégio — pelo Senhor ter concedido a mim, pecado e pó, a bênção de estar com vocês, povo eleito da Igreja Presbiteriana Central de São José do Rio Preto.
2. No momento devocional da última reunião ordinário de nosso Presbitério, o Rev. Joaquim, nosso Presidente, meditou sobre a experiência de Moisés relatada em Êxodo 18.13-27.
 - 2.1. Uma das coisas que ele disse naquela ocasião foi que o pastor deve ajudar seu povo a compreender aquilo que se encontra em seu coração — a visão concedida por Deus ao pastor. O povo da igreja, afirmou o Rev. Joaquim, deve saber quais são as principais convicções e qual o norte ministerial de seu pastor.
 - 2.2. Entendi que esta ocasião, em que completo dois meses e 7 dias de pastorado da igreja, em que celebramos o nosso 73º aniversário de organização, é uma data propícia para fazer isso — para compartilhar com os amados o modo como compreendo a caminhada histórica da igreja.
3. Isso significa que farei uma pausa de praticamente um mês nos sermões sobre o livro de Daniel.
 - 3.1. Esse parêntese de 30 dias abre uma oportunidade para nós, da igreja, desfrutarmos da ministração do Espírito a fim de compreendermos nossa identidade, lugar e missão.
 - 3.2. Saiba, porém, você que é frequentador e visitante, que tais sermões são endereçados a você também. Você saíra daqui, hoje a após as mensagens que serão pregadas durante todo o mês de março, compreendendo que tipo de igreja é a IPB Rio Preto. “Será que esta é a igreja em que pretendo estar?” Oro para Deus lhe ajude a responder a esta pergunta, a partir da aplicação destas palavras ao seu coração.
4. O texto lido nos ensina coisas preciosas sobre a igreja.
 - 4.1. Destacarei, hoje, a *prioridade* da igreja. Se Deus permitir, no próximo domingo à noite, falarei sobre a *agenda* da igreja e, finalmente, no dia 28, encerrando as comemorações de nosso aniversário, discorrerei sobre os *responsáveis históricos pela igreja* — tudo isso baseado em Deuteronômio 31.9-13.
 - 4.2. O que é prioridade? O *Dicionário Michaelis* define prioridade como “qualidade ou estado de primeiro”.¹
 - 4.2.1. Ao falarmos sobre a prioridade da igreja estamos falando sobre o que, na igreja, deve

¹ MICHAELIS. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998, p. 1698.

vir primeiro, o que deve precedência sobre todas as outras coisas, o que é principal, o que deve estar no centro, aquilo que precisa ser mais valorizado, mais prezado e mais ardorosamente defendido.

4.2.2. Entendamos ainda, que, aqui, igreja, significa povo de Deus, não um prédio, não meramente uma instituição, mas a família de Deus, o corpo de Cristo.

4.2.2.1. Nesse sentido, eu e você — nós todos unidos pelo Espírito em torno da cruz.

Não se trata então, de algo importante para uma instituição, mas de algo que deve ser prioritário para mim e para você, para cada uma de nossas famílias.

4.2.2.2. Na verdade, arrisco-me a dizer que trata-se de algo vital para nossa existência como igreja. Se isso for desconsiderado, perdemos o direito de sermos chamados “igreja” ou mesmo “discípulos de Cristo”. Então, fique atento para esse ensino de Deuteronômio 31.9-13. O diabo, a carne e o mundo tentarão nos fazer desconsiderar essas coisas e substituir isso por outras banalidades, mas nós, povo de Deus da IPB Rio Preto, hasteamos alto a bandeira desta prioridade, desta que é a mais importante coisa para nossa caminhada como seguidores do Redentor.

ST. A partir desta Palavra de Deus em Deuteronômio, é possível afirmar duas coisas acerca da prioridade da igreja.

I. A IGREJA DEVE OUVIR

¹² Ajuntai o povo, os homens, as mulheres, os meninos e o estrangeiro que está dentro da vossa cidade, para que **ouçam**, e aprendam, e temam o SENHOR, vosso Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei; ¹³ para que seus filhos que não a souberem **ouçam** e aprendam a temer o SENHOR, vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra à qual ides, passando o Jordão, para a possuir.

1. O projeto de Deus para sua igreja é muito simples. A igreja é constituída para ouvir — a coisa mais importante para a igreja de Deus é “ouvir” (vv. 12 e 13).
 - 1.1. Estamos diante de uma ratificação de Deuteronômio 6.4: “*Ouve*, Israel [...]”.
 - 1.2. A mesma admoestação é repetida nas cartas do Apocalipse: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Ap 2.7, 11, 17, 29, 3.6, 13 e 22).
 - 1.3. Sobre tal assunto, nos fala o apóstolo Paulo: “[...] a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (Rm 10.17). O termo traduzido por “pregação” pode ser traduzido, simplesmente, por “ouvir” — a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus.
 - 1.4. Aqui nos lembramos das palavras de um teólogo do século passado: “Escutar é” a “primeira atividade”² da igreja.
2. Isso parece estranho aos nossos ouvidos, uma vez que somos naturalmente inclinados ao ativismo.
 - 2.1. Como seres humanos decaídos somos afeitos à religião humana, forjada por nossa imaginação. Acreditamos que devemos estar na dianteira de Deus, que devemos tomar a iniciativa, que devemos satisfazer a Deus com nossas obras a fim de nos tornarmos aceitáveis diante dele.

² DE SENARCLENS, J. *Herdeiros da Reforma*. São Paulo: ASTE, 1970, p. 147.

- 2.2. Esquecemo-nos de que a melhor de nossas obras nada mais é, diante do Senhor, de que “trapo de imundícia” (Is 64.6).
- 2.3. Confusos, afirmamos às vezes que a prioridade da verdadeira religião é o serviço ao próximo e mergulhamos em obras sociais ou atividades de ministérios.
 - 2.3.1. Não estou dizendo que isso seja ruim; o problema é quando essas coisas que são boas e legítimas são colocadas fora de lugar, quando assumem o lugar daquilo que deveria ser prioritário.
 - 2.3.2. Hoje há uma tendência a destacar a prática negligenciando o “ouvir”. Podemos exigir bom comportamento, moralidade, vida familiar exemplar, distanciamento dos vícios e profundidade devocional ao mesmo tempo em que desvalorizamos a pregação (ouvir) e o ensino.
3. A igreja não deve se esquecer de sua prioridade, que é ouvir a Deus. Quando ela ouve, é transformada e confirmada no testemunho.
 - 3.1. O ouvir destaca o caráter *teológico e doutrinal* da igreja. Por outro lado, uma igreja que desvaloriza a pregação e a teologia, a exposição fiel e o ensino cuidadoso da verdade da Escritura, se torna fraca, doente e corre o risco de deixar de ser igreja — pois a primeira marca da igreja é a pregação autêntica da sã doutrina.
 - 3.2. O ouvir destaca o caráter *relacional* da fé. As reuniões da igreja são encontros com o Deus vivo. A igreja atual, que se parece muito com Marta, deve assemelhar-se mais a Maria, que assentava-se “aos pés do Senhor a *ouvir-lhe* os ensinamentos” (Lc 10.39).

II. A IGREJA DEVE “APRENDER” PARA “TEMER”

¹² Ajuntai o povo, os homens, as mulheres, os meninos e o estrangeiro que está dentro da vossa cidade, para que ouçam, e **aprendam**, e **temam** o SENHOR, vosso Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei; ¹³ para que seus filhos que não a souberem ouçam e **aprendam a temer** o SENHOR, vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra à qual ides, passando o Jordão, para a possuir.

1. O resultado do “ouvir” e do “aprender” é o “temer” (vv. 12-13).
2. Podemos ter bons acampamentos, podemos ter excelentes programações e atividades relaxantes e divertidas; podemos estabelecer boas amizades, desenvolver bons hábitos e ser motivados para enfrentar os desafios da vida cotidiana; podemos até alcançar bênçãos temporais em nossas famílias, empregos ou estudos. Se, porém, não estivermos “ouvindo” e “aprendendo”, não compreenderemos o significado do Salmo 2.11: “Servi ao SENHOR com temor e alegrai-vos nele com temor.”
3. Só teme a Deus quem “ouve” e quem “aprende.”
 - 3.1. Cf. Salmo 40.6-10 = ouvir > aprender > ser transformado ao ponto de sentir prazer em fazer a vontade de Deus > testemunhar).
 - 3.2. Quem não “ouve” e “aprende” torna-se destinatário da palavra do Salmo 32.9: “não sejais como o cavalo ou a mula, sem entendimento, os quais com freios e cabrestos são dominados; de outra sorte não te obedecem”. Resumindo: o resultado de desvalorizar o ouvir e o aprender — a pregação e o ensino — é uma geração que se diz cristã e, ao mesmo tempo, é desavergonhada (sem temor). A prioridade da igreja é “ouvir” e “aprender” para “temer”.
 - 3.3. Quando a igreja não ouve e não aprende corretamente, ela prega falsamente.

Toda sua obra [da igreja] será vã se não for pautada pela Escritura. A partir do instante em que a Igreja abandona a disciplina de se deixar julgar pela Escritura a fim de se apoiar nas suas tradições ou hábitos, ela perde o seu sabor, faz-se inútil e se torna obstáculo à fé [...] a Igreja só é forte, no verdadeiro sentido da palavra, quando é bíblica.

[...]

A teologia não é, pois, um exercício reservado a uns poucos especialistas dotados de qualidades intelectuais, um diletantismo do espírito ou um requinte. Ao contrário, ela decorre diretamente de uma necessidade profunda e legítima da fé que busca autenticidade.. [...] Quando a Igreja não fala corretamente de Deus, perde seu direito à existência, pois engana aqueles aos quais se dirige comunicando-lhes suas ideias ou fantasias em lugar do Evangelho da salvação.

CONCLUSÃO

1. Entendamos que aquele era um momento muito importante na história do povo de Israel. A nação israelita passava por um momento de transição, não apenas quanto à liderança; não apenas quanto à experiência em uma nova terra; mas, especialmente, quanto ao *modo de caminhar com Deus*.

1.1. Até aquele momento Deus falava com Moisés, o “mediador”. Este comunicava a vontade divina ao povo:

Disseram a Moisés: Fala-nos tu, e te ouviremos; porém não fale Deus conosco, para que não morramos [...] (Êx 20.19).

[...]

O povo estava de longe, em pé; Moisés, porém, se chegou à nuvem escura onde Deus estava (Êx 20.21).

18 Ora, não tendes chegado ao fogo palpável e ardente, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade, 19 e ao clangor da trombeta, e ao som de palavras tais, que quantos o ouviram suplicaram que não lhes falasse mais, 20 pois não suportavam o que lhes era ordenado [...] (Hb 12.18-20a).

Tratava-se da Palavra de Deus comunicada por Moisés.

1.2. A partir daquele ponto, o povo seria alimentado, consolado e fortalecido de modo diferente: pela instrução na Palavra de Deus escrita (v. 9).

1.3. Aquele povo deveria aprender, a partir daquele instante, a ouvir a Deus. E ouvir ao ponto de aprender a temê-lo.

2. Qual é a prioridade — a coisa mais importante para a igreja? Nas últimas décadas temos ouvido várias respostas a esta pergunta. Há ampla discussão quanto à missão da igreja (congressos nacionais e internacionais; livros publicados). Além disso, há modismos:

2.1. Lutar por justiça social (imersão na política) ou suprir os necessitados (assistência social).

2.2. Curar as emoções (igreja como comunidade terapêutica) ou canalizar saúde, prosperidade e libertação dos espíritos maus (movimento neopentecostal).

2.3. Oferecer um bufê de serviços (igrejas multiministeriais).

2.4. Fomentar intimidade e companheirismo (igrejas baseadas em grupos pequenos) ou adorar com intensidade e criatividade (diversos ministérios “em torno” do Trono).

2.5. Melhor do que tudo isso é escutar e ser transformado pela Palavra de Deus:

A palavra de Deus escrita dirige o futuro de Israel. Moisés põe a lei por escrito (31.9), de modo que possa ser lida ao povo durante o ano sabático (31.10-13). [...] a palavra escrita substitui Moisés, o mediador da aliança. Dessa feita, ela ocupa a posição de declaração divina permanente de padrões

santos para um povo santo.³ Futuros ouvintes devem aprender a respeitar Yahweh e a seguir a palavra escrita (31.13).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE SENARCLENS, J. *Herdeiros da reforma*. São Paulo: ASTE, 1970.

HOUSE, Paul R. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida, 2005.

MICHAELIS. *Moderno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

³ HOUSE, Paul R. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida, 2005, p. 245.